

Mariana Pereira

Recém licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. No momento frequento o 1º ano do Mestrado de Arqueologia na mesma instituição. Apresentei uma comunicação nas II Jornadas para Jovens Investigadores em Arqueologia (JIA), realizadas neste ano de 2009 em Madrid, com o título “Weaving in the III millennium b.C. Contribution to a future archaeological experiment”, dentro da sessão de Experimentación en Arqueología.

A TECELAGEM: REPRESENTAÇÕES EM MUSEUS

Mariana Pereira

Resumo

Os “pesos de tear” designam materialidades variadas geralmente associadas à tecelagem, e apresentadas em alguns museus de Portugal, por vezes relacionados a uma reconstituição de um tear vertical. Porém, pouco mais se explora e questiona. De facto, o modo como os pesos são presos ao tear é algo desconhecido, bem como o porquê das diversas formas que são encontradas, e a própria associação à tecelagem. Neste sentido, questiona-se como são expostos os pesos de tear provenientes de escavações arqueológicas. Neste poster, apresentar-se-ão alguns exemplos de reconstituições de teares verticais em museus, bem como da apresentação dos “pesos”. Irá principalmente ser focado o modo como tanto os teares como os pesos são expostos e explicados ao público. Como se apresenta e partilha algo sobre o qual não há certezas, mas que aparenta sinais de alguma familiaridade?

Palavras-chave: “Pesos de tear”, Arqueologia, Museus

Abstract

The term “loom weights” refers to different objects, which are usually associated to weaving. They are shown in some museums in Portugal, being sometimes related to a vertical loom reconstruction. However, considering the fact that the way these weights were hung in the loom is still unknown, as is the reason for their morphology variation or even the relation to weaving, they should be more deeply questioned or investigated. Following this idea, we question how these weights, found in archaeological sites, are shown. So, in this poster we will give some examples of reconstructions of weights and vertical looms, focusing on how both of them are shown and explained to the public. How do you show and share something of which not all is certain, but whose familiarity is appealing?

Keywords: “Loom weights”, Archaeology, Museums

A Tecelagem: Representações em Museus

Mariana Pereira, FLUP;
CEAUCP/CAM

Email: mariana_pereira@msn.com

Introdução Este poster visa apresentar uma investigação relacionada com a representação e divulgação dos pesos de tear e da tecelagem em espaços museológicos. E, embora se foque num tema específico, há um seguimento propostado – abrir a reflexão sobre como são apresentados e expostos materiais cujo significado e papel (papéis) nos são menos familiares e não tão bem conhecidos. Quando nos deparamos com materiais provenientes de contextos arqueológicos e, neste caso, relacionados com períodos mais remotos, apercebemo-nos que existem muitas dúvidas do que certezas. Na sequência disto, questionamo-nos se estas dúvidas são dadas a conhecer ao público através do que está no museu. Não há a intenção de se fazerem críticas mas sim sugestões e reflexões que aumentem os pontos de diálogo entre os que constroem a exposição museológica e os que dela desfrutam.

Fundamentação Teórica Esta investigação surgiu na sequência do estudo que está a ser feito para uma tese de mestrado sobre os materiais identificados como pesos de tear em estações cuja ocupação date do III/II milénios a.C. No contexto desse estudo, o raciocínio pelo qual foi feita a identificação dos materiais tem vindo a ser questionado, bem como quais terão sido os seus desempenhos e em que esferas de vida teriam participado os pesos. Porém, estas incertezas não são muito referidas aquando da apresentação dos materiais ao público, mas afiguram-se importantes para que este entenda que não há assim tantas certezas no que se des-cobre como por vezes se transmite.

Procedimentos Metodológicos De modo a introduzir este tema, foram seleccionados quatro museus, sendo eles o Museu Municipal de Marvão, o Museu Municipal de Caminha, o Museu da Casa Grande de Freixo de Numão e o Museu Monográfico da Cidade de Anraia e mesmo no Museu Municipal de Caminha, os referidos materiais foram apresentados como pesos de tear e, agrupados, apesar das várias diferenças físicas.

- A existência pesos de tear e/ou reconstruções de tesares verticais;
- Os pesos de tear expostos inserem-se entre os períodos mais conhecidos por "Calcolítico" e "Período Romano".

Não foram feitas entrevistas, e foram poucas e pontuais as perguntas sobre o modo como as próprias funcionárias do museu entendiam os pesos e o que deles comentavam. O principal interesse estava não em questionar a forma como os pesos e os tesares são apresentados mas sim o que deles pode ser entendido do ponto de vista do visitante que vem sem nenhum propósito em particular. Realça-se que nenhum dos museus tem por objectivo expor especificamente os pesos, mas sim uma vasta colecção de materiais diferentes, cada qual com a sua importância e história.



Figs. 1 e 2: Reconstrução de dois tesares, um com pesos datados do "Calcolítico" e o outro com pesos do "Período Romano". Ambos fazem parte da exposição do Museu da Casa Grande de Freixo de Numão.



Fig. 3: Reconstrução de um tear vertical apresentado no Museu Municipal de Caminha



Figs. 4 e 5: Diferentes tipos de materiais, apresentados como pesos de tear, no Museu Municipal de Marvão. Irá o visitante prestar atenção às suas diferenças físicas?



Fig. 6: Irá o visitante reflectir sobre o facto de alguns pesos serem de pedra e outros de argila, como estes expostos no Museu Municipal de Caminha?

Análise Em dois dos museus referidos encontraram-se três reconstruções de tesares verticais. A apresentação destes reconstruções pressupõe uma série de conhecimentos e de pesquisas sobre a tecelagem, permitindo assim ao visitante entender a forma como os pesos se relacionam com a urdidura e como esta é colocada num tear. Porém, é importante referir que nos tesares mencionados, os únicos materiais arqueológicos são de facto os pesos – como foi feita a sua reconstrução? E terá o visitante noção, através destes tesares, da dificuldade que muitas vezes um arqueólogo tem para entender o que aparece numa escavação e de todo o raciocínio que o leva a identificar os materiais?

Embora aqueles que trabalham com estes estejam conscientes de todo o processo de investigação, um visitante pode não se aperceber de tal. Nestes casos, o facto de se assemelharem ao que hoje identificamos como pesos de tear não significa que eles realmente o fossem, ou que somente poderiam ter sido usados como tal. E a sua directa associação a um tear pode invalidar, caso não exista uma nota de atenção para tal, a que não se pense sobre o que nos é apresentado. Por outro lado, a existência em museus dos pesos desassociados de um tear poderá abrir caminho à imaginação do visitante, dependendo do modo como são apresentados. No caso do Museu Municipal de Marvão, do Museu Monográfico da Cidade de Anraia e mesmo no Museu Municipal de Caminha, os referidos materiais foram apresentados como pesos de tear, e agrupados, apesar das várias diferenças físicas.

A importância deste tipo de reflexões é significativa, especialmente se pensarmos que os visitantes poderão contribuir com as suas opiniões de forma construtiva para o esclarecimento e entendimento destes materiais, caso sejam interrogados sobre tal pela exposição em si.

Conclusão Partindo de uma pequena investigação sobre os chamados pesos de tear, abrimos caminho para uma discussão relacionada com o modo como os materiais são apresentados ao visitante – irá o visitante reflectir sobre eles e contribuir com os seus conhecimentos, ou irá ele somente absorver o que lhe é mostrado? A organização expositiva e a legendagem são elementos que, dependendo de como são trabalhados, irão transmitir determinadas mensagens. Neste caso, os pesos de tear são um conjunto muito variado de materiais organizados segundo vários raciocínios e relações que não surgem naturalmente. Por isso, a própria apresentação como somente "pesos de tear" não reflecte a flexibilidade contextual que muitas vezes é desconhecida dos visitantes, sendo o mesmo aplicável a outros materiais arqueológicos. Conclui-se com a sugestão de que de se deve explorar esta vertente interpretativa dos materiais e que se criem mais diálogos com o público, não se apresentando os objectos como totalmente conhecidos, mas questionando e sugerindo, ao mesmo tempo que se convidam os visitantes a participar.

Este poster surgiu na sequência dos conhecimentos adquiridos ao longo do estudo decorrente para a elaboração de uma tese de Mestrado em Arqueologia